



GESTÃO AMBIENTAL NA HOTELARIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA HOTÉIS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM PALMAS/TO

Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna¹, Ana Julyah Gonçalves Valtuille²

¹ Professora efetiva Pedagoga, Especialista em Turismo, Mestre em Ciências do Ambiente e Doutora em Ciências- IFTO. e-mail: <marysenna@ifto.edu.br>

² Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – IFTO. Bolsista do Pibic/IFTO. e-mail: <juhvaltuille757@gmail.com >

Resumo: A capital Palmas concentra hoje um grande número de hotéis. Se por um lado aumenta a geração de renda e emprego, por outro gera também a preocupação em relação à geração de impactos ambientais na região. Desta forma, esse trabalho propôs por meio de ações de educação ambiental, capacitar os gestores hoteleiros sobre a ABNT NBR 1540, para que se torne uma hotelaria com selo sustentável. Ao longo do estudo realizado percebeu-se que não houve, a princípio, interesse por parte dos proprietários e gerentes em realizar a ação educativa. Mas após mudar-se a estratégia por visitas in loco, os representantes hoteleiros visitados se mostraram interessados.

Palavras-chave: Turismo, Sustentabilidade, Hotéis, ABNT NBR 15401.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo globalizado em que o consumo de bens está cada vez maior. A hotelaria vem consumindo grandes quantidades de energia, água e produtos não duráveis que, conseqüentemente, geram efluentes, resíduos e emissões, tornando-se fonte de impactos ambientais (BERNADELLI JR *ET AL.*, 2014, p. 566).

A identificação destes impactos é importante à medida que uma vez diagnosticado a sua existência, é possível buscar ações para minimizá-lo posteriormente. Sant'Anna e Zambonim (2002 apud BERNADELLI JR *ET AL.*, 2014, p. 566) afirmam que a maioria dos impactos ambientais associados ao setor hoteleiro pode ser minimizada por meio de medidas administrativas e gerenciais que sejam de forma preventiva e com o uso de tecnologias limpas.

Segundo os dados de PAULA (2018, p. 13) o segmento hoteleiro da cidade de Palmas/TO tem crescido, principalmente quanto a estrutura e oferta de novas unidades habitacionais nos hotéis da Capital. Segundo a autora, os novos empreendimentos trouxeram um incremento de mais de 1000 leitos para a cidade, ou seja, um crescimento de 34,77%.

A partir desta premissa, o presente estudo buscou capacitar os gestores da rede hoteleira de Palmas de modo a sensibilizá-los sobre a importância da preservação ambiental de acordo com a NBR 15.401, bem como, mostrou as principais vantagens econômicas para o estabelecimento hoteleiro ao aderir um modelo de empresa sustentável.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como tipologia exploratória por proporcionar maior familiaridade com um dado problema de forma a torná-lo mais explícito. Logo, em um primeiro momento foi feito um contato prévio com o órgão regulamentador do turismo local, a SEDEN –



Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura do Tocantins, para buscar apoio para a mobilização local dos representantes hoteleiros, bem como, termos o número e contato dos hotéis cadastrados no sistema.

Iniciou-se então o contato com cada um dos gerentes hotéis oferecendo a capacitação gratuita aos mesmos com certificação pelo IFTO.

3 SUSTENTABILIDADE HOTELEIRA

A OMT (2005, p. 1), define turismo sustentável define o turismo sustentável como um processo que atende às necessidades atuais dos turistas e das comunidades receptoras, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das gerações futuras ou seja atividade do turismo não poderia alheia aos princípios de desenvolvimento sustentável tendo em vista que grande parte de suas atividades são realizadas através da utilização do meio ambiente sendo essencial que, além de atender demandas do público atual e possam também atender o público no futuro.

Tendo em vista que o setor hoteleiro, que é um participante ativo neste processo, é cada vez mais necessário incluir práticas destinadas a minimizar o impacto sobre os recursos naturais. (PERES JR. e REZENDE, 2011, p. 245). Pensando nisso, A NBR 15401 foi criada para o setor de turismo em novembro de 2006 e visa estabelecer requisitos para instalações de acomodação que permitam planejar e executar atividades de acordo com os princípios do turismo sustentável (ASSUNÇÃO, AMORIM e MONDO, 2013, p. 279).

E para que normas como estas sejam divulgadas é que entra em ação a Educação Ambiental. Segundo Ferreira *et. al.* (2019 p. 202) a Educação Ambiental é responsável por estimular a conscientização do indivíduo em relação aos problemas ambientais, e define como diretrizes para combatê-los, principalmente por meio da conservação das reservas naturais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa teve início no segundo semestre de 2018 quando foram realizados estudos a respeito do tema e o que havia sido discutido sobre a temática. Foram encontrados alguns trabalhos específicos sobre a hotelaria de Palmas, como os de Paula (2018) e Barbosa e Santos (2018). Especialmente este último trabalho serviu como base para esta presente pesquisa, pois tornou-se uma sequência do mesmo, por perceber-se na época que havia lacunas a serem trabalhadas no que se refere a gestão sustentável.

No final do ano de 2018 foi realizado contato com a SEDEN que disponibilizou uma relação com contatos telefônicos e por e-mails dos hotéis cadastrados. Se comparados aos resultados encontrados por Paula (2018, p. 24), percebeu-se que houve um crescimento na oferta dos hotéis na



capital. Este número aumentou para 49 estabelecimentos cadastrados no Cadastur, segundo dados disponibilizados pela SEDEN.

De posse destes contatos iniciou-se o chamamento para a capacitação. Acredita-se que seria um momento mais enriquecedor se houvesse o compartilhamento de ideias e soluções para todos os envolvidos no trade hoteleiro. Por esta razão, optou-se em fornecer três dias de capacitação com duração de 4 horas no total, podendo o gestor do hotel escolher o dia e hora que melhor se adequasse a sua realidade. Vale destacar que em todos os dias era disponibilizado em turnos distintos para que pudesse atender a todos os públicos distintos. Foi criada uma arte para a primeira chamada do evento, tendo como objetivo despertar o interesse e curiosidade de que seria oferecido.

Após ação foram confirmadas as presenças de dezoito representantes da rede hoteleira de seis hotéis diferentes. Este número, apesar de não ser considerado satisfatório para o total de hotéis encontrados em Palmas, optou-se em manter o evento por considerar que atingiria-se o público interessado, podendo após isso realizar capacitações in loco.

No entanto, na data marcada para a capacitação não houve o comparecimento dos mesmos. Não vieram nenhum dos hotéis já confirmados. Isto corrobora com outra ação ambiental realizada para público diferente, mas também ligado a turismo em que não houve o comparecimento expressivo dos participantes (SENNA, DUTRA E MESSETTI, 2015, p. 78). Isto levou a equipe organizadora a mudar a estratégia de ação. Foi decidido então que seria modificado o plano de trabalho, de modo agora a agendar um horário com cada hotel e fazer a visita in loco. Nesta nova configuração não foi com o nível de detalhamento que o curso de 4 horas seria, pois teríamos mais tempo para debater e propor ações mais eficazes. Mas, em virtude de sua realizar ser no ambiente de trabalho.

A duração média de cada visita foi de 30 minutos. Ao todo foram visitados 30 estabelecimentos do setor de hospedagem (62% da amostra total). Em sua maioria fomos recebidos pelo gerente ou proprietário, e em alguns casos pelos dois profissionais simultaneamente. Em todos houve boa receptividade, mas em alguns hotéis (10%) não foi possível realizar a capacitação diretamente com estes profissionais, sendo realizada capacitação com o funcionário da recepção e estando este comprometido em repassar as informações para os gestores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode negar que a principal dificuldade em executar a ação de educação ambiental foi a falta de interesse do público alvo. Acredita-se que esta falta de interesse possa estar ligada à não importância dada aos assuntos relativos à conservação ambiental, mesmo atrelando isto à economia de gastos, sejam energéticos ou de desperdício, ou ainda ao aumento no número de hóspedes que busquem hospedar-se em locais que tenha esta preocupação em preservar o meio ambiente. Mas ao mesmo tempo percebeu-se que, apesar da mudança na estratégia inicial, os resultados tiveram um



saldo positivo. A ida até os locais visitados proporcionou uma vivência e entendimento dos desafios enfrentados e que tipo de adaptações está sendo tomadas por eles.

Referências Bibliográficas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004). **NBR ISO 14001:2004-Sistema de gestão ambiental** –Requisitos com diretrizes para uso. São Paulo: 2004.

ABNT. NBR 15401: **Meios de hospedagem - Sistema de gestão da sustentabilidade** - Requisitos Parceria ABNT e Ministério do Turismo - Normas para o desenvolvimento do Turismo no Brasil. p. 1–22, 2006.

ASSUNÇÃO, R.; AMORIM, T.; MONDO, T. S. Sustentabilidade Em Meios De Hospedagem: Estudo De Caso Em Meio De Hospedagem De Garopaba. **2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – SICT-Su**, n. 2010, p. 278–289, 2013.

BARBOSA, S. SILVA, T. ANÁLISE DE IMPACTOS AMBIENTAIS NOS EQUIPAMENTOS HOTELEIROS: Um estudo de caso em hotéis de pequeno e médio porte em Palmas – Tocantins. **TCC. Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo**, 2018

BERNADELLI, J.M. J., et al., 2014. **Sistemas de Gestão Ambiental na Operação dos Empreendimentos Hoteleiros**. Revista Rosa dos Ventos , v.6 n.4 , pp. 564-582, out - dez, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473547042006>. Acesso em:29 Agosto 2017.

FERREIRA, L.C.; MARTINS, L.C.G.F.; PEREIRA, S.C.M; RAGGI, D.G.; SILVA, J.G.F. Educação Ambiental e Sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, ano 2019, v. 14, n. 2, 201-214, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2678/1639>. Acesso em: 30 ago. 2019.

GRAEL, P.F.F.; OLIVEIRA, O.J. Sistemas certificáveis de gestão ambiental e da qualidade: práticas para integração em empresas do setor moveleiro. **Produção**, São Paulo , v. 20, n. 1, p. 30-41, Mar. 2010.

LADWIG, N. I. O Sistema de Informação Geográfica para o planejamento e a gestão sustentável do turismo. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 1, n. 1, p. 19, 2012.

OLIVEIRA, T.P.P, SARAIVA, P.M. A Influência do Marketing Digital no Perfil de Consumo da Geração Y. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.13, n. 44, p. 589-600, 2019.

PAULA, K.M.R. Inovação e competitividade na hotelaria: um estudo multicase no setor hoteleiro de Palmas-TO. **TCC. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins**, 2018.

PERES JR., M. R.; REZENDE, D. C. Gestão da sustentabilidade no segmento hoteleiro : estudo dos meios de hospedagem de Monte Verde , MG. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, p. 234–252, 2011.

REZENDE, C. F. Rezende, D.C. Impactos do Turismo: Uma Análise Sob a Ótica da População Receptora. **ANPAD**, 2015.

SENNA, M.L.G.S., DUTRA, V.C., MESSETTI, P.H.S. Capacitando em turismo para o bem receber: plano de desenvolvimento da APL de turismo do Jalapão – Mateiros/TO. **DESAFIOS: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins** – V. 1 – n. 02. p. 70-82, jan/jun. 2015.